

ENTREVISTA

Lilium Ribeiro Soares é Musicoterapeuta graduada pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP, 2002), atuando na área desde 2003. Além disso possui formação em psicopedagogia e em equoterapia, bem como capacitação no método PECS (*Picture Exchange Communication System*) e método ABA (*Applied Behavior Analysis*). É pioneira na Musicoterapia maranhense e membro fundadora da Associação de Musicoterapia do Maranhão, presidente da primeira gestão da AMT-MA (2019-2020). Contato: lilium_rs@hotmail.com

InCantare: Onde você nasceu e quais os seus primeiros contatos com a música?

Lilian: Nasci em Anápolis/GO em 28 de agosto de 1978, sou filha do mineiro Sebastião Candido Soares e da carioca Cássia do Nascimento Ribeiro Soares, pai representante comercial e mãe Pedagoga e Poeta autora de dois livros. Minha família mudou para a cidade de Imperatriz/MA no ano de 1979 por razões profissionais.

O contato com a música iniciou no berço, minha mãe era filha de pastor, cantava e contava histórias todos os dias. Tive bastante influência da igreja no meu desenvolvimento musical, tendo contato com a música, participando do coral e de peças teatrais nos momentos comemorativos, além do contato com música na escola.

Influenciada por minha mãe, igreja e tios maternos, todos musicistas, compositores e com discos (CDs) lançados, iniciei minha escolha pelo piano clássico. Aos 7 anos de idade, eu e minha prima Christiane começamos a estudar piano clássico na Escola Sol Maior. Aos 10 anos de idade, ganhei meu primeiro piano preto de criança de presente. Na escola estudávamos solfejo, teoria, prática de instrumento duas vezes por semana e em minha casa eu estudava cerca de quatro horas por dia. Aos 20 anos fui para o conservatório de Música em Anápolis/GO, onde estudei num período de 6 meses para provas específicas para vestibulares em Musicoterapia.

InCantare: Como foi o processo de descobrir a Musicoterapia e decidir ser Musicoterapeuta?

Lilian: Decidi pela graduação em Musicoterapia quando apaixonada pela música, aos 17 anos no Ensino Médio, estudando o livro de profissões, vi a Faculdade de Musicoterapia nas cidades de Ribeirão Preto/SP, Rio de Janeiro/SP e São Paulo/SP. Ribeirão Preto foi uma escolha, quando eu ainda estava fazendo o conservatório em Anápolis/GO, por possuir clínica e escola. Porém, prestei vestibular na UFG que estava abrindo a faculdade naquele ano de 1999, na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e também na Faculdade Católica e Faculdade Couto Magalhães, neste para o curso de Psicologia. Passei nas provas específicas de instrumento, teórico e solfejo na UFG e na primeira fase do vestibular, porém reprovei na segunda fase.

Fui aprovada na UNAERP que naquela época já tinha 4 turmas graduadas em Musicoterapia. Fui aprovada em Psicologia na Faculdade Couto Magalhães, mas escolhi a Musicoterapia. Então, escolhi a minha profissão da paixão.

Em 1999 fui sozinha morar em Ribeirão Preto/SP com uma colega de cursinho e no ano de 2000 minha prima foi cursar Medicina também se mudou para a cidade. No ano seguinte minha irmã também se mudou para a cidade para cursar Odontologia.

InCantare: Quais profissionais mais influenciaram você no seu processo de formação como Musicoterapeuta e qual sua abordagem teórico-clínica?

Lilian: Os profissionais que me influenciam na minha jornada foram: Mt. Renato Tocantins Sampaio, Mt. Cristiane Amorosino e Mt. Noemi Lang (*In memorian*). Esses três me influenciaram com o conhecimento aprofundado da área musicoterapêutica e com o amor pela profissão. Foram e são até hoje meus espelhos como profissional.

Atuo alicerçada nos princípios da Análise do Comportamento, com a Musicoterapia Comportamental.

InCantare: Como foi a inserção da Musicoterapia no Estado do Maranhão com a sua chegada?

Lilian: Em dezembro de 2002, conclui a graduação em Musicoterapia na Universidade de Ribeirão Preto, já com alguns contatos profissionais realizados no período de férias. No decorrer do curso de Musicoterapia, trabalhava como babá e com esse dinheiro, comprei todos os meus instrumentos musicais de pequeno e grande porte para iniciar o atendimento clínico assim que finalizasse o curso.

O médico pediatra Dr. Edisson Calixto me cedeu uma sala por 6 meses gratuitamente para que eu pudesse iniciar minha história profissional. Durante quatro meses não tinha paciente algum, aluguei uma sala em uma outra clínica, onde não tive uma boa experiência.

Ao perceber que não encaminhavam pacientes para mim, conversei com uma amiga e solicitei que ela ligasse para a clínica agendando um horário com a Musicoterapeuta. Assim, ela o fez. Agendou e custeou a consulta com dinheiro que eu repassei a ela. Por 10 sessões ela permaneceu indo as consultas. Três semanas após isso eu já tinha 5 pacientes novos agendados e encaminhados pelos profissionais equipe dessa clínica que começou a perceber movimento e me parabenizou. Talvez não seja o melhor caminho para iniciar a carreira, mas foi necessário para que a clínica enxergasse o meu trabalho numa época em que o Estado do Maranhão só tinha a mim como musicoterapeuta.

Muitas portas se fecharam e demoraram abrir por desconhecerem a profissão e o que ela é capaz de transformar na vida das pessoas. Em 2005, fui contratada pela APAE e em 2006 contratada pelo CAPSij, tendo sido contratada pelo CAPSad e CAPS II em 2007.

Durante os anos em que ainda estava sem trabalho, realizei mais de 60 palestras gratuitas em semanas pedagógicas para divulgar a profissão. Depois fui contratada como prestadora de serviços em instituições, como a Eletronorte, e em escolas da cidade de Imperatriz/MA.

InCantare: Hoje, o que você mais gosta na prática musicoterapêutica?

Lilian: O que mais me encanta na prática musicoterapêutica é o atendimento clínico na área da Educação Especial e de Saúde Mental. Minhas formações após a graduação em Musicoterapia foram me capacitando com conhecimento teórico e prática sobre o autismo e a área de educação especial no geral.

InCantare: E quais suas maiores dificuldades na prática musicoterapêutica?

Lilian: Minha maior dificuldade encontrada durante esses anos foi o reconhecimento profissional. Hoje entendo que o cenário mudou bastante, possuo parceiros, mas precisamos mudar algumas cabeças profissionais para que compreendam que o atendimento multidisciplinar apresenta resultados grandiosos e que a música fala quando a palavra falha podendo transformar e estimular comportamentos, sensações, percepções e comportamento. Outra dificuldade regional é a inserção do profissional Musicoterapeuta em concursos públicos no município.

InCantare: O que a Associação de Musicoterapia do Maranhão (AMT-MA) representa para você como pioneira no Estado?

Lilian: A Associação de Musicoterapia do Maranhão representa a resposta concretizada dos meus sonhos, com a esperança de expandir e conquistar os espaços perdidos como os CAPS e de forma geral na rede municipal. Hoje não estou mais sozinha e nem me sinto sozinha nessa causa, mas com pessoas que amam a profissão como eu e que serão meus sucessores (se assim eu posso dizer), na luta pelo reconhecimento e valorização da profissão Musicoterapeuta. A associação me fez sonhar mais e me fez perceber que a escolha realizada por essa profissão em 1998 foi sem sombra de dúvidas a escolha certa.

90

InCantare: O que você diria para jovens musicoterapeutas que estão iniciando a sua carreira?

Lilian: Aos jovens que estão iniciando a carreira como Musicoterapeutas, registro: a Musicoterapia é a profissão do caminho mais curto para tocar a alma do indivíduo doente e isolado desse mundo, por isso, acredito que quando a palavra falha e a medicina não alcança o sujeito, a música fala! Harmonia só se concretiza em nossas vidas quando escolhemos fazer aquilo que amamos.

InCantare: Dedique um trecho de uma música que seja significativa no seu trajeto como profissional Musicoterapeuta.

Lilian: Dedico a música *O que é, o que é* escrita por Luiz Gonzaga, dela apenas um trecho fala sobre os desafios que enfrentei pela minha escolha, onde dormia cansada e acordava motivada sempre para alcançar o sonho de ser profissional Musicoterapeuta reconhecida pelo pioneirismo no Estado do Maranhão, e destacar minha profissão como de muita importância na prevenção e reabilitação do indivíduo.

*Viver,
E não ter a vergonha de ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz
Ah, meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser bem melhor e será
Mais isso não impede que eu repita
É bonita, é bonita e é bonita... ♪*

Esta entrevista foi realizada com a Mt. Liliam Ribeiro Soares (CPMT 001/19-MA) em 15 de abril de 2019. Entrevistador: Lázaro Castro Silva Nascimento é Musicoterapeuta (CPMT 346/20-PR) graduado na Universidade Estadual do Paraná (Unespar, 2019) e Doutor em Psicologia Clínica e Cultura (UnB). Contato: lazarocsn@live.com

Recebida-17/04
Aceita-03/09